

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DAS DST'S E O  
PROFISSIONAL DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A ESTA  
TEMÁTICA.

KNOWLEDGE OF WOMEN ON THE PREVENTION OF SEXUALLY  
TRANSMITTED DISEASES AND THE HEALTH PROFESSIONAL HEALTH-  
CARE IN THE FACE OF THIS THEMATIC.

Souza, Mayne Mollmann<sup>1</sup>  
Pereira, Emily Soares<sup>2</sup>

**RESUMO**

As doenças sexualmente transmissíveis são patologias consideradas de difícil detecção e muitas vezes com poucos sintomas dificultando o diagnóstico e elevando o risco de maiores complicações, contudo, permanecem como um problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas no mundo afora. O presente estudo tem por objetivo verificar o conhecimento das mulheres sobre a prevenção das DST, a abordagem dos artigos e o profissional de saúde em relação a essas patologias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa do conteúdo que foi pesquisado. Esse tipo de pesquisa tem por vantagem é que permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de assuntos de forma mais ampliada. Os anos de referência da abordagem dos artigos serão de 1999 até os artigos mais atuais datados do ano de 2015. Nos artigos pesquisados, a abordagem era de assuntos relacionados às DST, os conhecimentos que as mulheres tinham a respeito dessas patologias e a abordagem do profissional de saúde, tais como os enfermeiros. Acredita-se que com esse estudo, a população sairá beneficiada quanto aos tipos de DST'S, e o papel da enfermagem na detecção dos primeiros sintomas e de como fazer a promoção da saúde nas redes básicas de saúde onde exerce papel fundamental e está mais próximo da população assistida.

**Palavras-chave:** saúde da mulher; saúde pública; atenção básica.

**ABSTRACT**

Sexually transmitted diseases are pathologies that are difficult to detect and often with few symptoms that make diagnosis difficult and increase the risk of further complications. However, they remain a public health problem not only in Brazil, but also in the world. The present study aims to verify the knowledge of women about STD prevention, the approach of the articles and the health professional in relation to these pathologies. It is a bibliographical research, with qualitative analysis of the content that was researched. This type of research has the advantage of allowing the researcher to cover a wider range of subjects. The reference years for the approach of the articles will be from 1999 until the most current articles dating from the year 2015. In the articles researched, the approach was of subjects related to STDs, the knowledge that the women had about these pathologies and the approach of the professional such as nurses. It is believed that with this study, the population will benefit from the types of STDs, and the role of nursing in detecting the first symptoms and how to promote health in basic health networks where it plays a fundamental role and is closer to population.

**Keywords:** Women's health; public health; Primary care.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós - Dourados-MS.

<sup>2</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós - Dourados-MS.

## INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis permanecem como um problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas no mundo afora. Segundo Alencar (2007), a sexualidade humana vem sendo trabalhada desde as épocas mais remotas, conforme nos é evidenciado na literatura. A sexualidade, entendida a partir de um enfoque abrangente e humanista, manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano e, ao contrário da conceituação vulgar, tem na genitalidade apenas um de seus aspectos, talvez nem mesmo o mais importante.

Antigamente era difícil falar sobre sexualidade dentro das casas e escolas, um assunto que não era muito comentado pelo fato e peso que exercia. Hoje em dia muitas vezes parece que continua a mesma coisa, segundo dados da OMS (2008) há 498 milhões de novos casos de DST no mundo por ano e são notificados menos de 200 mil.

Em relação às mulheres consideradas as que mais se preocupam com a saúde e bem-estar nota-se um grande preconceito e falta de informação causando grandes consequências para a vida sexual.

Segundo Cordeiro et al., (2009), os profissionais de saúde possuem papel importante em educar a população em relação a prevenção e os riscos de DSTs e ainda estimular a procura por serviços de saúde quando algum sintoma for detectado. Para Gir et al., (1999) e Brasil., (1998) a prevenção e a educação em saúde são os melhores meios de se evitar o surgimento de novos casos, sendo estes também instrumentos de conscientização e grandes aprendizados.

Educar o paciente e fazê-lo pensar nas consequências é uma forma de conscientizá-lo nas mais diversas formas de prevenção e cuidado com as DSTs. Outra forma de prevenção é realizar campanhas não apenas em épocas específicas do ano, como sempre acontece no Brasil, mas sempre, ano após ano, avaliar o conhecimento das pessoas atendidas, principalmente em saúde pública onde a procurar por serviços em saúde é maior, avaliando através de conversa, cartilhas, questionários, alertando a importância da diminuição dessas patologias em todo o âmbito da saúde (GARCIA; SOUZA, 2010).

Para isso a importância do profissional Enfermeiro na promoção e educação em saúde é grandiosa. Segundo Leite (2009), essa educação a ser repassada à comunidade em geral, deve ser organizada e planejada de maneira a que se possam atingir todas as classes de indivíduos de maneira agradável, compreensível e satisfatória.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa do conteúdo que foi pesquisado. A pesquisa bibliográfica constitui os métodos de leitura, dos artigos, selecionar os temas relevantes, e arquivamento dos mesmos. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador e tem por vantagem uma gama de artigos/ assuntos de uma maneira mais ampliada. Nos artigos pesquisados, a abordagem era de assuntos relacionados às DST, os conhecimentos que as mulheres tinham a respeito dessas patologias e a abordagem do profissional de saúde, tais como os enfermeiros. Os anos de referência da abordagem dos artigos serão de 1999 até os artigos mais atuais datados do ano de 2015.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde os tempos remotos até os dias de hoje, a expectativa de vida das mulheres em relação aos homens é maior, em média ela vive três anos a mais, resultado do qual as mulheres são mais preocupadas e precavidas (KRUG, 2011). As mulheres são a maioria na população brasileira e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Em relação as políticas públicas e saúde da mulher, até os anos 80, o foco era apenas na saúde materno-infantil, e o único que era enfatizado, após o ano de 1984, surgiu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no qual começou a analisar e atender as mulheres como um todo, não apenas como mães. Esse programa é baseado na integralidade, conceito ampliado de saúde, que está presente na Lei nº 8.080/90, princípio do SUS.

Hoje em dia, se consegue saúde de qualidade, e os meios de prevenção são melhores e maiores. Em relação às mulheres, elas sabem aproveitar bem isso, cuidando não apenas de si mesmas, mas de seus filhos, e até de outros familiares ou conhecidos se necessário. Mas na maioria das vezes, o que acontece, a mulher cuida de todos e por último cuida dela, com o ingresso dela no mercado de trabalho, sustentando suas casas, cuidando de filhos, familiares, e afins, acaba que se esquecendo de cuidar da sua própria saúde, adoecendo e ficando hospitalizadas mais vezes que os homens (HEIRICH, 2009).

Referindo-se a lei citada um pouco mais acima, uma base fundamental no processo de formulação, avaliação e implementação da saúde e de suas políticas, e

políticas específicas respeitando de modo singular, ser e sentir em diferentes fases da vida (SOUTO, 2008).

Segundo Araújo e Silveira (2007) a falta de autonomia das mulheres nas relações conjugais fica evidente no fato de que a decisão em usar o preservativo parte do parceiro, elas recusam-se a tomar a decisão ou mesmo requerer o seu uso, por medo de colocar em risco o seu casamento e, às vezes, sua sobrevivência. A tentativa de negociação pode ser demonstrada como infidelidade por parte dela e agravam-se quando associada a fatores como parceiros fixo, baixa renda e baixa escolaridade. O aumento de mulheres infectadas com DST/HIV e as graves consequências resultantes dessas patologias, especialmente quando não tratadas, levantaram a necessidade de questionamentos acerca do problema.

Traçar o perfil epidemiológico das mulheres que serão atendidas em uma ESF/UBS é de extrema importância, observando dados, verificando o motivo e causa dos adoecimentos, e propor uma solução, já que ela não é mais vista como um ser, no qual é objeto de submissão, e projetada apenas para ser mãe (ARAÚJO, 2015).

Botti et al., (2009) em seu estudo nos diz que são várias as mulheres que são soropositivas e que ignoram sua patologia positiva para o HIV como também as possibilidades de prevenção da transmissão para o bebê quando gestantes, não sendo raras as situações nas quais essas mulheres se deparam com sua soropositividade no pré-natal, parto e pós-parto.

Hoje em dia, aparentemente existe a ideia de que as DST/AIDS aparecem em grupos específicos, um imaginário social, onde as mulheres se tornam vulneráveis, e por pensarem que estar em uma relação conjugal não irá adquirir essas patologias e que esse tipo de patologia existe em pessoas que vivem em promiscuidade (CUNHA; MOREIRA; LÔBO, 2012).

Das patologias que mais matam mulheres no Brasil, relacionada às DST'S, a única que entra nesse ranking é a AIDS, as outras nem são citadas, mas isso não quer dizer que não possui mulheres com DST no Brasil, possui sim e os números são a cada ano que passa maiores. A falta de conscientização, sobre as patologias é muito grande e isso vem desde a época de escola, onde é pouco falado, e nos meios de comunicação quase não se fala apenas em épocas festivas como no Carnaval (HOAGLAND, 2013).

As doenças sexualmente transmissíveis passaram a readquirir importância como problema de saúde pública após a epidemia de AIDS. Segundo a OMS (2006), nos países em desenvolvimento, as DST'S acometem mulheres com idade de 15 a 44 anos

de idade, e no Brasil as infecções que mais atingem a população são: AIDS, Clamídia, Gonorreia e Sífilis; AIDS causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), doença na qual pode ou não se manifestar no organismo do portador. Clamídia e Gonorreia, transmitidas por bactérias, no qual atacam as genitais tanto masculinas quanto femininas, que se não tratadas podem causar infertilidade. E a Sífilis também se dá por uma bactéria, causando infecção e uma doença de fácil prevenção.

No Brasil de 1998 a 2005, segundo Diniz (2012) houve um aumento de pessoas que mencionaram conhecer uma ou mais DST, sendo as mais conhecidas a AIDS, gonorreia e sífilis.

Apesar da contínua incidência de DST, um dos vários problemas encontrados, ressalta-se o desconhecimento da população, e a falta de preparo dos profissionais de saúde quanto ao diagnóstico, entre outros fatores. E a falta de preparo dos profissionais, se dá pela falta de tempo e de como manejar esse tempo, já que a demanda nas ESF/UBS são grandes, e muitas vezes não dá tempo de ter uma melhor conversa com a população, e o fato de ter que cumprir metas a cada mês (VAL; NICHIATA, 2013).

O papel da Enfermagem aos pacientes com DST'S é de extrema importância, entretanto, necessitam de uma preparação especial, para dar a esse paciente suporte físico e mental, ajudando os a superar as implicações que costumam surgir com essas patologias (FELICIANO, 2015)

De acordo com Leite (2009), não se trata aqui apenas de discutir quais são as necessidades físicas de cuidados, mas, sobretudo, de refletir a partir de quais conteúdos as necessidades psicossociais se estruturam e a partir de quais estratégias poderão ser atendidas ou transformadas.

Tudo isso sem interferir em outras áreas profissionais, como a da psicologia, juntamente com a atuação da Enfermagem, vem o medo desses profissionais em assistir pacientes com essas patologias DST'S, pelo fato de manusearem objetos perfurocortantes, onde poderá ocorrer risco de contaminação.

Na perspectiva de Cortez (2010), a equipe multidisciplinar, troca saberes, experiências, existe a cooperação mútua, dessa maneira passa a ter uma visão sistêmica e integral do indivíduo, família e comunidade.

E em contrapartida, segundo Ayres et al., (2005), a humanização do serviço, onde a educação continuada expressa cuidados também aos profissionais de saúde, partindo daí uma postura ética e respeitosa com esses profissionais. É comum dizer

“não se faz saúde sem enfermagem”, portanto é importante também cuidar e educar esses que cuidam de tantos outros.

A capacitação desses profissionais na atuação em DST'S constitui um clima de confiança, respeito, e até mesmo de amizade, pois se trata de um assunto no qual causa constrangimento. Estabelecer um atendimento de qualidade, saber ouvir o paciente, faz parte de um atendimento ético e de qualidade. Na unidade de saúde, o primeiro contato das mulheres é com a enfermagem, é de grandiosa importância um acolhimento de confiança, diálogo, afim de que a faça ter mais interesse em cuidar da sua própria saúde e bem-estar, mostrando a importância da prevenção precoce (Ministério da Saúde, 2006).

O Pacto pela Vida (2006) no Brasil considera a promoção da saúde, como uma das ações a serem priorizadas nos âmbitos municipais, regionais e nacional. É necessário que nas ESF/UBS trabalhe com a abordagem não só da promoção da saúde, mas também da prevenção das DST'S, através de orientações sobre sexo seguro, norteando para a utilização de preservativos durante as relações sexuais, e também para o fácil acesso destas nas ESF/UBS. Esse vínculo entre profissional e paciente promove a melhoria na prevenção e promoção da saúde.

Acredita-se que com um bom atendimento, palestras, orientações de qualidade, a população ficará bem informada a respeito das DST'S, e de como se prevenir, e no auxílio ao tratamento, pois a participação do profissional é fundamental, não só nas ESF/UBS, mas como também em escolas, na comunidade, e em cada visita domiciliar, com o intuito de prevenção, e diminuição desses agravos, diminuindo cada vez mais essa incidência de DST'S.

Segundo Bezerra (2013), destaca-se o profissional Enfermeiro como grande responsável pela sensibilização da comunidade na adoção de estratégias que ampliem a participação da população nessas ações, propiciando, assim, melhor qualidade de vida, além de poder contribuir para reduzir o tabu que ainda existe dos usuários em falarem a respeito dessas patologias e da adesão ao tratamento, quando for necessário (HENRIQUES; LIMA, 2009).

Segundo Oliveira e Gonçalves (2004), a educação em saúde é relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, no qual faz se necessário que esteja voltada a atender a população de acordo com a sua realidade, tendo como desafio principal trazer debates no âmbito governamental, com os profissionais e a população,

trazendo um avanço para a construção e propagação do saber e do conhecimento visando à melhoria na qualidade de vida.

Profissionais da saúde como um todo deve sempre se conscientizar que exerce um papel importante como agentes responsáveis pela caracterização e disseminação de informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, nos quais proporcionam a adequação dos comportamentos saudáveis e seguros (FERNANDES et al, 2009).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que através deste presente estudo no qual as DST'S tem um grande impacto na saúde pública e na vida de quem possui esse tipo de patologia, e que a vulnerabilidade feminina associada a vários fatores acarreta a problemas não só pra si mesmas, mas para seu futuro.

Acredita-se que com esse estudo, a população sairá beneficiada quanto aos tipos de DST'S e de como evitá-las, uma vez que dados epidemiológicos apontam o crescimento das DST'S a cada ano que passa, e o papel da enfermagem na detecção dos primeiros sintomas e de como fazer a promoção da saúde nas redes básicas de saúde onde exerce papel fundamental e está mais próximo da população assistida.

Considerando-se necessário aumentar ações de prevenção e controle das DST'S, baseadas no aconselhamento individual e coletivo, na educação sexual e reprodutiva e em ações governamentais através de programas específicos, principalmente, voltados para ampliação do acesso a informações e construção do conhecimento pelos usuários das redes básicas de saúde, importante medida preventiva, na expectativa de capacitá-los para a difusão de prática de promoção de saúde.

Através desse trabalho desenvolvido observou-se a importância da realização de palestras, rodas de discussão, projetos que trabalhem a vida sexual e DST'S, onde mesmo a população sente falta de maiores informações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, R.A. **Pesquisa ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/AIDS com alunos de graduação em Enfermagem**. Ribeirão Preto, 2007.
- ARAÚJO, M. A. L; SILVEIRA, C. B. **Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível – DST. ESC Anna Nery REV Enferm**, 479-486, DEZ 2007.
- ARAÚJO, M. A. L; CAVALCANTE, E. G. F; GALVÃO, M. T. G; LOPES, A. C. M. U; MOURA, H. J; ROCHA, A. F. B. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas e uma unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, p. 347-353.
- AYRES, J. R. C. M; LANDRONI, M. A. S; OLIVEIRA, L. A; SILVA, N. E. K. Humanização e cuidado: a experiência da equipe de um serviço de DST/Aids no município de São Paulo. **Ciência & saúde coletiva**, 2005.
- Brasil. Ministério da saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. PCAP: Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira, 2008. Brasília, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BEZERRA, I. M. P. **Atuação dos Enfermeiros da saúde da família na promoção e prevenção do HIV/AIDS: desvelando o processo de trabalho em saúde**. Caririçu-CE.
- BOTTI, M. L; SCOCHI, M. J; WAIDMAN, M. A. P. Conflitos e sentimentos de mulheres portadoras de HIV/AIDS: um estudo bibliográfico. **REV. ESC. ENFERM USP**. 2009.
- CORDEIRO, L.P, SILVA, N.R, BARBOSA, S.P. Conhecimento e comportamento sobre DST/AIDS entre acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. **REV. ENF. INT**, V.2, N-1, JUL/AGO 2009.
- CORTEZ, E. A. O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**. 2010, Abr/Jun.
- CUNHA, J. X. P.; MOREIRA, M. A. S. P.; LÔBO, M.P. Vulnerabilidade da mulher ao HIV/AIDS: uma revisão sistemática. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 6, n. 4, p.889-97, 2012.
- DINIZ, M. A; MOREIRA, T. M; PARREIRA, B. D. M; SILVA, S. R. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **REV. ELETR. ENF**. 2012 OUT/DEZ 803-10.



FELICIANO, S. C. C. **Como deve ser a atuação do enfermeiro frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)**, 2015.

FERNANDES, A. M. S.; ANTONIO, D. G.; BAHAMONDES, L. G.; CUPERTINO, C. V. Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. *Cadernos de Saúde* 5. p.103-112, 2009.

GARCIA, S; SOUZA, F. M. Vulnerabilidades ao HIV/AIDS no contexto brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. *Saúde Soc. São Paulo*, v.19, supl.2, p.9-20, 2010.

GIR, E, MORIYA, T. M; HAYASHIDA, M; DUARTE, G.; MACHADO, A.A. Medidas preventivas contra AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área da saúde. **REV. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, U.7, n° 1, P-11-17, Janeiro, 1999.

HENRICH, J.B. **Introdução à saúde da mulher assistência primária feminina**. ACP medicine, 2009.

HENRIQUES, M. E. R. M; LIMA, E. A. R. Mulheres expostas ao HIV/AIDS: promovendo qualidade de vida na atenção básica. **Rev. Eletr. Enf**, 2009.

HOAGLAND, B. *Aids: a doença*. Ipec/Fiocruz, 2013.

KRUG, E. A. W. Políticas públicas de saúde da mulher no município de União da Vitória – PR no período de 2000 a 2010. Canoinhas-SC, 2011.

LEITE, M.A.V. **Assistência de Enfermagem a pacientes portadores do vírus HIV/AIDS**. Ceará, 2009.

**Ministério da saúde**. Secretaria de projetos especiais de saúde. Coordenação de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 1999.

Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4° Ed, Brasília: MS; 2006.

MARTINS, J.V.S. **Uma revisão de literatura acerca das doenças sexualmente transmissíveis**. Valparaíso de Goiás, 2013.

OLIVEIRA, H.M, GONÇALVES, M.J.F. **Educação em saúde**: uma experiência transformadora. *REV BRAS ENFERM*. Brasília, 2004, nov-dez.

SOUTO, K.M.B. **A política de atenção integral à saúde da mulher**: uma análise de integralidade e gênero. Brasília: *SER SOCIAL*, V.10, N° 22, P.161-182, 2008.

VAL, L.F, NICHATA, L. Y. I. Integralidade e vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na atenção básica. **REV. ESC. ENFERM**. São Paulo, 2014.